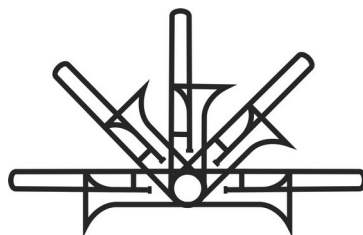


**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



**Resumo Expandido**

**Área – Performance Musical**

**Raul de Barros e sua importância na divulgação do Trombone no Brasil**

*(Marcos Flávio de Aguiar Freitas) UFMG – [trombomarcos@gmail.com](mailto:trombomarcos@gmail.com)*

**Raul de Barros and his importance in promoting the Trombone in Brazil**

**Palavras-chave:** Trombone, Divulgação, Raul de Barros

**Keywords:** Trombone, Promotion, Raul de Barros.

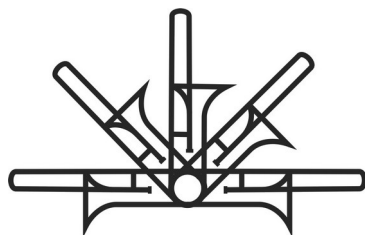
**1. INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

No choro, o trombone inicialmente desempenhava os papéis comuns ao bombardino e o oficleide, fazendo o contracanto, como nas Bandas de Música, ou “costurando as melodias”, como dizem alguns chorões. O papel do trombone como solista (melodia) era esporádico e com poucas gravações, tendo como primeiro expoente, Candinho do Trombone (1879 – 1960)<sup>1</sup>. Mas com o tempo este papel de apenas coadjuvante começou a mudar. Alguns trombonistas brasileiros, influenciados pelas grandes orquestras de música popular que cresciam na época, as Big Bands, se espelharam em trombonistas e band leaders americanos como Tommy Dorsey (1905-1956) e Glenn Miller (1904-1944) para assumirem a liderança de seus grupos. O maior representante desta reviravolta do trombone, e possivelmente o mais importante divulgador do instrumento como solista no Brasil foi Raul de Barros.

---

<sup>1</sup> Cândido Pereira da Silva foi um “chorão carioca”, trombonista e violonista, compositor de polcas, choros, valsas e schottisches, músico de banda e um dos mestres da geração anterior ao grande Pixinguinha (JÚNIOR, 2014).

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**

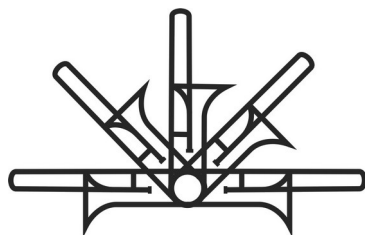


O carioca Raul Machado de Barros (1915-2009) foi um dos trombonistas brasileiros mais conhecidos dentro e fora do país. Sua composição mais famosa é o choro *Na Glória*, considerado pelos trombonistas como o hino do trombone popular brasileiro. É com certeza repertório obrigatório para qualquer trombonista que queira se dedicar ao estudo da música brasileira. Sempre que um trombonista está em uma roda de choro, a interpretação de *Na Glória* é pedido certo: “Toca *Na Glória*!!”, “Toca Raul!!”.

Raul de Barros iniciou seus estudos em 1930 com Ivo Coutinho e Eugênio Zanata. Em 1935 começou a tocar em clubes do Rio, tocando em dancings onde conheceu Ivan Paulo da Silva (1910-1991), o Maestro Carioca, que o levou a Rádio Tupi. Seu primeiro disco solo foi lançado em 1948 e no ano seguinte gravou com sua orquestra o choro *Na Glória*, de sua autoria. Na década de 50 foi para a Rádio Nacional, onde apresentava um programa semanal e iniciou uma série de gravações de músicas que marcaram a história do trombone brasileiro, dentre elas suas composições: *Pororó-Pororó-Pororó*, *Gilda* (em homenagem a sua esposa) e *Melodia Celestial* (1955). Gravou o *Intermezzo* de Provost, em ritmo de Fox, e o choro *Voltei ao meu Lugar*, do Maestro Carioca, em 1956. Em 1957 gravou a sua música *Rock em Samba e Amigo Velho*, de Cristovão de Alencar (1910-1983) e Hélio Nascimento. No ano de 1958, lançou o LP *Ginga de Gafeira* com solos memoráveis para *Cidade Maravilhosa*, de André Filho; *Se acaso você chegasse*, de Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins; *Gosto que me enrosco*, de Sinhô e a música título do álbum, *Ginga de Gafeira*, de Alcebíades Nogueira.

O reconhecimento de Raul como grande instrumentista só crescia. Em um concurso promovido pela revista *O Cruzeiro*, organizado pelo pesquisador Ary Vasconcelos, Raul de Barros foi eleito o melhor trombonista do ano de 1955. Este reconhecimento o levou a

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



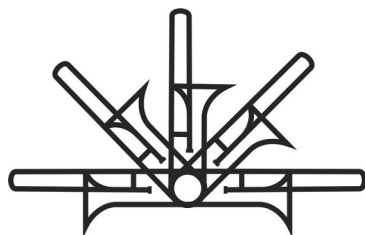
participar em 1966 do Festival de Arte Negra de Dakar, no Senegal. Na delegação brasileira também estavam Clementina de Jesus, Ataíde Alves, Paulinho da Viola e Elton Medeiros.

Em 1974 gravou talvez, o seu mais conhecido disco, o *Brasil Trombone*, com destaque para as interpretações de seus choros *Na Glória e Pororó-Pororó*; *Chorinho de Gafieira*, de Astor Silva; *Paraquedista* de José Leocádio; *Folhas Secas*, de Guilherme de Brito (1922-2006) e Nelson Cavaquinho (1911-1986) e *Saudades da Bahia* de Dorival Caymi (1914-2008). Em 1979 lançou outro LP, chamado de *O Som da Gafieira*. Nele gravou os famosos *Piston de Gafieira e Estatuto da Gafieira*, de Billy Blanco (1924-2011), além de sambas como *Coração Leviano*, de Paulinho da Viola (1942-) e *Casa de Bamba*, de Martinho da Vila (1938-).

Em 1983 lançou o LP *Trombone de Ouro* (Fig.1). Neste álbum Raul de Barros regravou seu choro *Na Glória* em um novo arranjo, começando seu famoso choro de uma forma inusitada, em ritmo de valsa (ternário). Neste álbum Raul grava choros tradicionais como *Carinhoso*, de Pixinguinha; *Pedacinhos do céu*, de Waldir Azevedo; *Doce de Côco*, de Jacob do Bandolim; além de *Ela me disse*, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974) e um arranjo muito interessante e dançante de *Chattanooga Choo Choo*, um clássico norte americano de Glenn Miller, interpretado em ritmo de samba/gafieira.

Fig. 1 – LP Trombone de Ouro

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



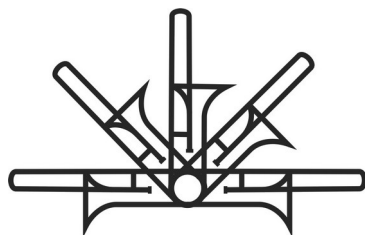
Fonte – Autor

Raul de Barros, além de sua carreira de solista, sempre participou de shows e gravações de outros artistas. Tocou ao lado de Ary Barroso (1903-1964), Pixinguinha, Radamés Gnatalli (1906-1988), dentre vários outros nomes de peso da música brasileira. Participou da produção da marcha *Pra frente Brasil*, de Miguel Gustavo e foi o trombonista dos primeiros discos do grande sambista Angenor de Oliveira (1908-1980), o Cartola, lançados pela gravadora Marcus Pereira.

## CONCLUSÕES

O “Rei da Gafieira”, como ficou conhecido, é um dos principais instrumentistas que servem de exemplo estilístico para a interpretação do choro e samba para dançar, o “choro e samba de gafieira”. Sua forma de tocar é sem dúvida uma das referências para quem se dedica ao estudo do trombone popular brasileiro. Raul de Barros influenciou a carreira de vários trombonistas. Segundo o trombonista chorão, Zé da Velha, “todos naquela época admiravam o Raul. Ele era um grande artista e trombonista” (MATOS; FREITAS, 2014). Esta afirmação

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



pode ser corroborada pelo trompetista Silvério Pontes, que também atesta ter ouvido de Zé da Velha que “Raul de Barros, segundo o Zé, é uma das influências que ele teve como trombonista...” (PONTES, 2017). Outro exemplo da grande referência e importância de Raul de Barros para a divulgação do trombone no Brasil é João José Pereira de Souza, o Raul de Souza (1934 – 2021). O nome artístico “Raul”, foi dado por Ary Barroso, depois do menino João vencer um concurso de calouros. Ary disse que João não era nome de trombonista e sim Raul (fazendo referência ao grande trombonista Raul de Barros), ficando então batizado por ele inicialmente como Raulito do Trombone, e depois Raul de Souza.

**Fig 2:** Raul de Barros, o autor e Raul de Souza



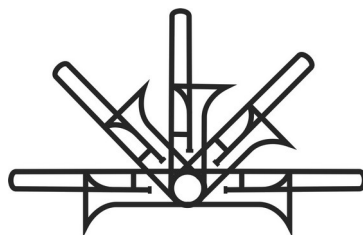
Fonte: autor

**Referências:**

FREITAS, Marcos Flávio de Aguiar. O estilo de Zé da Velha no CD Só Gafieira!: práticas de performance do trombone no choro. Belo Horizonte: UFMG, 2017 (Tese de Doutorado)

JÚNIOR, Osmário Estevam. *Cândido Pereira da Silva: “Chorão”, compositor e trombonista brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014 (Dissertação de mestrado).

**XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**  
**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024**  
**ISSN: 2594-8784**



MATOS, José Alberto Rodrigues; FREITAS, M. F. A. *Entrevista de Zé da Velha a Marcos Flávio de Aguiar Freitas em 23/05/2014*. Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG: 2014 (Gravação em vídeo).

PONTES, Silvério. *Entrevista de Silvério Pontes a Marcos Flávio de Aguiar Freitas*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <whatsapp (31) 9 99556438> em 04/10/2017. Betim/MG: 2017 (áudio).